



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS TÉCNICOS
COORDENACAO-GERAL DE LABORATORIOS AGROPECUARIOS
LABORATORIO FEDERAL DE DEFESA AGROPECUARIA NO RIO GRANDE DO SUL
DIVISÃO TECNICA LABORATORIAL
DIAGNÓSTICO E IDENTIFICAÇÃO GENÉTICA ANIMAL

OFÍCIO-CIRCULAR Nº 1/2026/DIA-RS/DILAB LFDA-RS/LFDA-RS/CGAL/DTEC/SDA/MAPA

Porto Alegre, na data da assinatura eletrônica.

Assunto: Atualização dos procedimentos para coleta e envio de amostras para diagnósticos de doenças das abelhas pelo PNSAb.

Prezado(a)s Colaboradores e Responsáveis pela Coleta de Amostras pelo Programa Nacional de Saúde das Abelhas - PNSAb,

1. Em virtude da validação e implantação do ensaio de **qPCR multiplex** para a detecção simultânea do DNA de *Paenibacillus larvae* (agente da Loque Americana) e *Melissococcus plutonius* (agente da Loque Europeia) no Laboratório de Diagnóstico e Identificação Genética Animal do LFDA-RS, informamos as **diretrizes atualizadas** para coleta e envio de amostras destinadas ao diagnóstico laboratorial de doenças das abelhas.
2. Para o diagnóstico eficaz utilizando o ensaio de qPCR multiplex, devem ser coletadas amostras de cria, preferencialmente, **com sinais clínicos de doença** (mortas, alteradas, com cor, consistência e/ou odor anormais). As amostras de cria podem ser enviadas de três formas, conforme o quadro a seguir.

Opção	Procedimento de Coleta	Acondicionamento e Envio
A) Fragmento de favo ou disco de cria	Cortar fragmentos de favo ou disco de cria (aproximadamente 3 x 10 cm) contendo a máxima concentração de crias anormais.	Envolver os fragmentos em papel toalha, papel pardo ou A4, e proteger com saco plástico firme. Os fragmentos de favo ou disco de cria também podem ser acondicionados diretamente em potes plásticos de boca larga, firmes e com boa vedação. Enviar a amostra congelada (-20°C).
B) Crias individuais	Coletar crias individualmente com auxílio de uma pinça (aproximadamente 20 crias).	Acondicionar as crias em tubos tipo "Eppendorf" (3 crias por tubo). Enviar a amostra congelada (-20°C).

Opção	Procedimento de Coleta	Acondicionamento e Envio
C) Swabs de cria (<i>pool</i>)	Introduzir um swab sintético estéril na célula contendo a cria doente e movimentá-lo até atingir boa impregnação do material. Utilizar 5 swabs diferentes, um para cada cria doente (<i>pool</i> = 5 crias por amostra). Obs.: A coleta pode ser feita diretamente no campo, respeitando as boas práticas de assepsia para minimizar a contaminação da amostra.	Acondicionar os 5 swabs em frasco contendo 5 mL de Meio de Transporte Molecular (MTM) ou Viral (MTV), de acordo com as recomendações do fabricante. Enviar em temperatura ambiente.

Obs.: A escolha da opção de amostragem (A, B ou C) fica a critério do responsável pela coleta.

3. Para todos os casos de atendimento à suspeita de Loque Americana ou Loque Europeia, recomenda-se o envio de amostra de mel para a manutenção da vigilância quanto à presença e circulação de esporos de *P. larvae*, conforme a seguir:

Tipo de Amostra	Procedimento de Coleta	Acondicionamento e Envio
Mel da área de cria	Coletar fragmento de favo com mel operculado, ou mel, diretamente dos favos da área de cria (6 x 6 cm, contendo, pelo menos, 50 mL de mel).	Acondicionar em frasco plástico limpo, firme e bem fechado (pote de boca larga de 500 mL ou maior). Colocar o frasco dentro de um saco plástico vedado. Não há restrição de temperatura para envio.

4. O envio de todas as amostras deve seguir o **Sistema Triplo de Embalagem** para garantir a integridade da amostra e a segurança do transporte:

4.1. **Embalagem Primária:** Contém diretamente a amostra (p. ex.: favo envolvido em papel/saco plástico, tubos "Eppendorf" com crias, ou frasco com swabs em MTM).

4.2. **Embalagem Secundária (Contenção):** Deve ser um recipiente rígido, hermético ou um saco plástico resistente e selado que impeça vazamentos em caso de falha da embalagem primária.

4.3. **Embalagem Terciária (Proteção/Transporte):** Caixa externa para transporte, preferencialmente caixa de isopor resistente (para amostras congeladas), que deve garantir a proteção física do conteúdo. As amostras que requerem congelamento devem ser enviadas com gelo reciclável ou gelo seco dentro da embalagem terciária.

Atenciosamente,

VALÉRIA SPYRIDION MOUSTACAS

ALINE TORRES VENTURINI
Chefe da DILAB/LFDA-RS/CGAL/DTEC/SDA/MAPA

AGUINALDO PARUSSOLO
Coordenador Substituto do LFDA-RS/CGAL/DTEC/SDA/MAPA



Documento assinado eletronicamente por **ALINE TORRES VENTURINI, Chefe da Divisão Técnica Laboratorial**, em 05/01/2026, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **VALERIA SPYRIDION MOUSTACAS, Responsável Técnico (a) Substituto (a)**, em 05/01/2026, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **AGUINALDO PARUSSOLO, Coordenador e Ordenador de Despesas - Substituto(a)**, em 05/01/2026, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA GUIRELLI ABREGO, Chefe de Divisão**, em 05/01/2026, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:
https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **49469679** e o código CRC **84851692**.

Estrada do Retiro da Ponta Grossa, 3036, - Bairro Ponta Grossa - Telefone:
CEP 91780-580 Porto Alegre/RS